

XADREZ: uma ferramenta para a inclusão – resultados preliminares

Tayla Kuhnen¹; Sara Cristina Stacheski Martins²; Tiago Martins da Silva³; Marcelo Eger Sibert⁴; Marines Dias Gonçalves⁵

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2002 havia cerca de 161 milhões de deficientes visuais em todo o mundo, cerca de aproximadamente 2.6% da população. Ainda de acordo com a OMS, esse número deve crescer em proporção no futuro próximo, em decorrência de fatores como o aumento progressivo da expectativa média de vida e, por consequência, da população geral de idosos.

No Brasil, dados do censo de 2010 apontam que mais de 45,5 milhões de pessoas apresentam algum tipo de deficiência. Destes, destaca-se que a deficiência visual atinge 35 milhões de pessoas.

Em Santa Catarina a população residente com deficiência visual que declararam não conseguir enxergar de modo algum chega a 13.687 e pessoas que apontaram grande dificuldade para enxergar chega a 174.772.

Diante deste cenário e por considerar a histórica exclusão social e educacional de pessoas com algum tipo de deficiência, a proposta do projeto pretende contribuir com a inclusão social e educacional de estudantes com deficiência visual matriculados no ensino regular da cidade de Rio do Sul através do ensino aprendizagem e prática esportiva do xadrez.

O Projeto Xadrez: uma ferramenta para inclusão é um trabalho de extensão iniciado em 2013, realizado por acadêmicos de licenciaturas com o apoio do Instituto Federal Catarinense- Campus Rio do Sul e por meio do Clube

¹Aluna do 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Básica Paulo Zimmermann. E-mail: taylinha.k@hotmail.com

²Acadêmica da 8ª fase do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul. E-mail: saracsmartins@gmail.com

³Aluno da 8ª fase do Curso de Educação Física do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí. E-mail: tiagomartins1918@gmail.com

⁴Aluno do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual Básica Paulo Zimmermann

⁵Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Catarinense - Campus Rio do Sul. E-mail: marydiasg@gmail.com

Riosulense de Xadrez e da Escola de Educação Básica Paulo Zimmerman, que colocou a disposição o espaço físico da instituição para realização do projeto.

Sabe-se que em Santa Catarina iniciaram-se os Jogos Abertos Paradesportivos (Parajasc) em 2005 e desde então conta com a modalidade de xadrez. Em nível nacional a Associação Brasileira de Xadrez para Deficientes Visuais (ABXDV) organiza e divulga vários eventos a cada ano e tem sido cada vez mais comum encontrarmos atletas com deficiência visual em torneios de xadrez, para tanto, utilizam um tabuleiro de xadrez adaptado.

Diante disso, a ideia do projeto surgiu ao observarmos a participação de pessoas com deficiência visual em torneios de xadrez nacional. Muitos disputavam tais competições contra pessoas que não tinham nenhuma deficiência e obtinham destaque na modalidade.

Já em Rio do Sul, descobrimos através de entrevista aberta que estudantes com deficiência visual matriculados no ensino regular não participavam de práticas esportivas desta natureza por falta de conhecimento e incentivo.

A prática do xadrez por pessoas cegas mostra-se importante, pois:

(...) tem finalidade lúdica e ao mesmo tempo desenvolve uma maior habilidade na comunicação, aumento da criatividade, da concentração e da autoconfiança, melhoria da memória e ajuda na tomada de decisões complexas, a lidar com eventos inesperados e no reconhecimento de padrões. Todas essas habilidades são fundamentais, por exemplo, para a locomoção independente de pessoas cegas. (KRAMER, 2011, p.8).

Neste sentido, acreditamos que o presente projeto além de possibilitar os benefícios que a prática do xadrez proporciona também favorecerá aos estudantes com deficiência visual o exercício da cidadania através do acesso ao lazer, cultura e desporto.

De acordo com BRASIL (2005) a inclusão é entendida como um processo de ampliação da circulação social que produz uma aproximação dos seus diversos protagonistas, convocando-os à construção cotidiana de uma sociedade que oferece oportunidades variadas a todos os seus cidadãos e possibilidades criativas a todas as suas diferenças.

Face ao exposto, entendemos que projetos voltados à inclusão são de grande relevância tanto para o público beneficiário quanto para a comunidade que

passa a conviver com a diversidade e a desenvolver uma maior consciência da necessidade do respeito às diferenças.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Projeto Xadrez: uma ferramenta para inclusão é um trabalho de extensão iniciado em 2013 e que ainda encontra-se em fase de implementação.

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico a respeito da prática de xadrez por pessoas com deficiência visual.

Descobriu-se a necessidade do uso de tabuleiro adaptado, de modo que o praticante possa identificar as peças, as cores, o encaixe das mesmas ao tabuleiro e a identificação das casas.

Esse tabuleiro de xadrez adaptado para jogadores cegos ou com baixa visão tem como padrão, regras da FIDE (Federação Internacional de Xadrez), que determinam que as casas brancas devam ser rebaixadas e as peças pretas com uma marca de distinção. As peças devem encaixar no tabuleiro, para que o jogador possa percorrer o mesmo com segurança, verificando a situação de todas as peças, sem tirá-las do lugar ou fazer cair.

Após seleção do local de realização do projeto, optamos por uma Escola Estadual, em que existem estudantes com deficiência visuais matriculados.

Realizou-se entrevista aberta com tais estudantes e verificou-se que estes não participavam de práticas esportivas desta natureza por falta de conhecimento, incentivo e uso de material adaptado. Desde então, iniciaram-se as atividades do projeto sensibilizando estudantes e profissionais da educação sobre a importância desta modalidade esportiva.

Atualmente, o projeto ocorre na Escola de Educação Básica Paulo Zimermann através de encontros semanais com estudantes deficientes visuais. Os encontros são descontraídos e bem dinâmicos e ocorre às terças-feiras com duração de 1 hora e 30 minutos.

Ao longo do projeto os estudantes conheceram a história do xadrez, conceitos técnicos sobre a modalidade, uso do tabuleiro adaptado, as regras do jogo, movimento das peças, objetivos e estratégias de jogo. Também tiveram a oportunidade de conhecer o Clube Riosulense de Xadrez, espaço atualmente utilizado por praticantes desta modalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto ainda está em andamento e como resultados preliminares apontamos o aumento da interação dos jovens participantes do projeto com os demais colegas de classe no ensino regular em que frequentam diariamente. Os estudantes relatam que durante as aulas de Educação Física tem jogado xadrez com colegas de classe que não possuem deficiência visual, sem que esta seja considerada um empecilho. Ressalta-se que anterior à realização do projeto, este fato não ocorria. Em consequência disso, a comunidade escolar tem percebido que o estudante com deficiência visual também pode participar de atividades esportivas, desde que tenha sua necessidade específica respeitada.

Os participantes do projeto têm apresentado força de vontade, tenacidade, memória e concentração nitidamente superiores. Em longo prazo espera-se que os participantes atinjam um desempenho cognitivo superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto ainda está em andamento, nesta circunstância a expectativa é que os atuais participantes possam em breve participar de jogos e competições nesta área. Neste sentido, entendemos que as ações do projeto precisam ser permanentes de forma que preparem, nos semestres subsequentes, novos acadêmicos, alunos do ensino médio e orientadores. Ressaltamos que momentaneamente a falta de material tem sido um empecilho para expansão do projeto.

Em trabalhos futuros estaremos divulgando análise dos resultados do projeto na realidade e desempenho escolar dos estudantes envolvidos no projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Documento subsidiário à política de inclusão**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

Dados do Censo 2010. Disponível em:
http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=sc&tema=censodemog2010_defic
. Acesso em 29 de agosto de 2013.

Documento lei de xadrez da FIDE. Disponível em: <http://www.fide.com/>. Acesso em 21 de agosto de 2013.

KRAMER, R. H. F. R.; LOBO, R. R.; PINTO, M. G. **Xadrez adaptado: o desenvolvimento de um produto de tecnologia assistiva (ta) para portadores de necessidades especiais da visão.** In: XXXI ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2011, Minas Gerais.

PACHMAN, L. **Fundamentos do Xadrez.** 3. Ed. Lisboa: Presença, 1991.

Relatório Mundial Da Saúde. Disponível em http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf. Acesso em 29 de agosto de 2013.